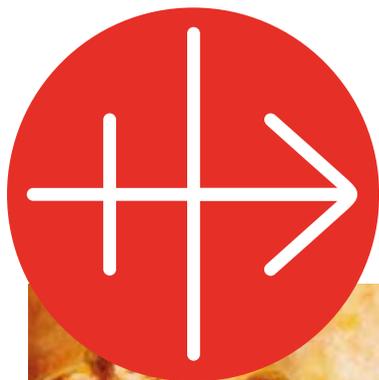


Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Julho/Agosto 2021

Intenção de Oração do Santo Padre



UNIVERSAL

Julho: A amizade social

Rezemos para que, nas situações de conflitos sociais, económicos e políticos, sejamos artífices corajosos e apaixonados do diálogo e da amizade.

EVANGELIZAÇÃO

Agosto: A Igreja

Rezemos pela Igreja, para que receba do Espírito Santo a graça e a força de se reformar à luz do Evangelho.



PASSO A REZAR

Quando vais trabalhar, enquanto estás no autocarro, nos momentos em que te sentas no cadeirão preferido em tua casa, passeando pelo campo ou quando vais às compras, não pares para rezar. Já não tens razão para isso: podes rezar sem deixar o que estás a fazer. Para isso tens o **Passo-a-Rezar**. Uma multiplataforma online onde diariamente podes escutar 10 minutos de oração em mp3. Desta forma tão simples farás que a oração seja parte da tua vida diária. Entra em **www.passo-a-rezar.net** e faz da oração uma companhia para qualquer momento do teu dia.

O **Passo-a-Rezar** nasceu em Fevereiro de 2010. É uma iniciativa da Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração) em Portugal, uma Obra Pontifícia confiada à Companhia de Jesus que se dedica a promover a oração pessoal.

Disponibiliza diariamente, no próprio site e através das suas aplicações móveis, ficheiros mp3 que podem ser descarregados e ouvidos a partir de qualquer dispositivo electrónico que suporte esse formato. Estes ficheiros são meditações áudio a partir dos textos da liturgia do dia.

No estilo de oração que propõe, bebe a sua inspiração nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loiola, o fundador da Companhia de Jesus. A espiritualidade inaciana, como lhe chamamos, alimenta o objectivo a que nos propomos: facilitar, seguindo a intuição de Inácio, a relação imediata do Criador com a criatura e da criatura com o Criador [EE, 15].

Com o **Passo-a-Rezar** pretendemos adaptar a proposta da oração pessoal às circunstâncias da vida de todos os dias e à exigência de mobilidade que a caracteriza.

Para tornar realidade este projecto, contamos com o apoio de várias instituições, através de parcerias, com a Rádio Renascença, a Agência Ecclesia, o Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura e o sítio de oração Lugar Sagrado. Contamos ainda com o generoso apoio de vários artistas e editoras (que nos cederam os direitos de uso das músicas), e também com a empenhada colaboração de tantos voluntários, das “vozes” do Passo-a-Rezar aos escritores dos pontos de oração que ouvirás cada dia.

www.passo-a-rezar.net

Um livro de leitura para os meses de Verão

Nestes tempos complexos que estamos a viver, tanto ao nível eclesial como mundial, aproveitemos estes meses de Verão não apenas para descansarmos, se possível, mas também para meditar-mos, rezarmos mesmo sobre as razões da nossa esperança.

A esperança é uma das três virtudes teologais, juntamente com a fé e a caridade. Estas três virtudes dizem-se teologais, porque nos permitem o pleno desenvolvimento da vida que nos foi dada no baptismo pelo qual nos tornamos filhos de Deus e da Igreja. S. Cipriano de Cartago, um bispo mártir do séc. III, dizia que “ninguém pode ter Deus por Pai, se não tiver a Igreja por mãe”. O baptismo no Nome da Santíssima Trindade é o verdadeiro nascimento para a Vida, o dom mais precioso que nos é dado e que potencia a vida e a eleva ao nível

da participação na natureza divina. Somos verdadeiramente filhos de Deus, porque recebemos o Espírito de adopção que nos permite dizer: “Abba! Pai” (Rom 8,15). É verdade que, porque criados por Deus, analogicamente somos todos “filhos de Deus”. Mas, na realidade, só nos tornamos filhos de Deus pelo baptismo, porque ninguém nasce cristão; é pelo baptismo que nos tornamos cristãos e filhos de Deus, como muito bem dizia já no séc. III o escritor eclesiástico Tertuliano.

Esta nossa condição de filhos permite-nos confiar, esperar naquele que nos ama, não só porque nos criou, mas sobretudo, porque na morte e ressurreição do Seu Filho Jesus revelou a superabundância do Seu amor. S. João diz-nos que “nós O amamos, porque Deus que nos amou primeiro” (1Jo 4, 19). O amor de Deus precede-nos.

Em Jesus Cristo Deus deu tudo, deu-Se totalmente. No mistério da Encarnação Deus tem todo o tempo para nós e pede que, em troca, Lhe demos também todo o nosso tempo. O “nosso tempo” é a nossa disponibilidade para estarmos com os outros, para estarmos com Ele, como os Pastorinhos, que gostavam de O consolar, escondendo-se junto do sacrário, na Igreja de Fátima, a fazerem companhia a Jesus escondido!

Não há nada menos correcto do que dizer, como há tempos ouvi numa meditação em Fátima, que Deus dá tudo gratuitamente e não exige nada em troca! Embora seja muito repetida por aí, esta afirmação é falsa: Deus dá tudo, dá todo o Seu tempo, o tempo que é “hoje”. Mas pede, e espera que Lhe demos todo o nosso tempo, o nosso “hoje”, para vivermos no único dia que Deus tem, e esse dia é “hoje”! Mas também “hoje” é o único dia que temos, porque ontem já passou e amanhã ainda não chegou. Como o mundo seria diferente, se compreendêssemos

e vivêssemos intensamente o hoje de Deus como totalmente de Deus e nosso também!... O mundo será diferente se o virmos com os olhos de Deus, se o sentirmos com o nosso coração dilatado pela oração até às dimensões de Deus: Aquele que a nossa inteligência não compreende nem pode conter, cabe no nosso coração, segundo aquela palavra de Jesus: “quem me ama, cumpre os meus mandamentos. Meu Pai o amará e nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada” (Jo 14,23).

Na escola de Maria, que guardava todas as coisas no seu coração, havemos de aprender esta filosofia de vida, na qual iniciou os Pastorinhos de Fátima! Façamos das Memórias da Irmã Lúcia o nosso livro de leitura nestes meses de Verão!

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Eclesiástico da AIS

Superfície:
676.577 km²

População:
54.808.276

Religiões
Budistas: 76.2%
Religiões tradicionais: 8.2%
Cristãos: 8.0%
Muçulmanos: 3.6%
Hindus: 1.6%
Confucionistas: 1.4%
Outras: 1.0%

Línguas:
Birmanês



MIANMAR

DEPOIS DO RUÍDO E DA FÚRIA

Desde a independência em 1948, a Birmânia – renomeada Mianmar – não voltou a conhecer a paz. Os últimos tempos revelam que há ainda um longo caminho a percorrer até que a democracia seja uma realidade. Os militares tomaram o poder a 1 de Fevereiro, depois de eleições que reconduziram o partido de Aung San Suu Kyi ao poder. Desde então, o caos instalou-se, com manifestações de protesto e uma resposta muito violenta por parte das autoridades. O balanço é trágico...

Desde que os militares tomaram conta do poder que se contabilizam já cerca de 850 mortos, quase 6 mil detidos, e milhares de pessoas em fuga. A situação é descrita como caótica. Thomas Heine-Geldern, presidente executivo internacional da Fundação AIS já veio afirmar a importância da presença da Igreja junto destas populações aflitas e a necessidade de se

apoiar o trabalho dos sacerdotes e das irmãs que têm procurado aliviar o seu sofrimento. “A Igreja está a demonstrar, tanto pelos seus apelos como ainda mais pelo seu trabalho, que como minoria neste país fará tudo o que for possível para promover a paz e o desenvolvimento da nação”, disse Heine-Geldern, sublinhando o esforço da Fundação AIS na ajuda aos



A maioria dos cristãos birmaneses pertencem às minorias étnicas, marcadas pelos conflitos com a junta militar.



Fora das planícies centrais, Mianmar está coberta por colinas cobertas de vegetação, o que as torna pouco acessíveis.

padres e religiosas, mas também aos catequistas que têm procurado auxiliar as famílias mais carentes de Mianmar. A violência dos militares tem gerado um coro de críticas a nível internacional, havendo casos em que os soldados têm atacado até dentro de igrejas em regiões predominantemente cristãs como em Kayantharyar. Nesta localidade, a 23 de Maio, os militares bombardearam uma igreja onde se encontravam refugiadas largas dezenas de pessoas, provocando quatro mortos e vários feridos. Este não foi, porém caso isolado. Ainda em Maio, os militares atacaram a igreja de São José, em Demoso, e a Igreja do Sagrado Coração, em Kayantharyar, perto de Loikaw. Em reacção ao ataque à Igreja em Kayantharyar, o Cardeal Charles Maung Bo, denunciou de imediato o que considerou ser uma “tragédia humanitária”, relatando que no seguimento da acção dos militares, muitos populares fugiram para a selva correndo o risco de “morrer à fome”. Num comunicado enviado então para a Fundação AIS, o prelado referia-se à intervenção dos militares como um abuso, tanto mais que os edifícios da Igreja assim como hospitais

ou escolas deviam estar protegidos pelo direito internacional. Falando em nome da Conferência Episcopal, o Cardeal Charles Bo lembrou, na mensagem que fez chegar à Fundação AIS, que “o sangue derramado não é sangue de inimigos”, e que as pessoas que morreram, assim como os feridos “são cidadãos do país”.

RESISTÊNCIA AOS MILITARES

Mianmar confunde-se com Aung San Suu Kyi. O seu partido venceu folgadoamente as últimas eleições e foi afastado do poder pelo Golpe de Estado dos Militares, no dia 1 de Fevereiro. Ela própria, que foi colocada em prisão domiciliária, já se sentou no banco dos réus, acusada de crimes como a incitação à desordem pública e violação da lei de segredo de Estado. Mas nada disso lhe tira o prestígio que granjeou junto do seu povo.

Os Birmaneses chamam-lhe “a Dama”. Ela encarnou, desde sempre, a resistência à junta militar. Para além das fronteiras da Birmânia, nos bares onde se encontravam os opositores políticos em fuga, turistas e jornalistas, era de bom tom pendurar o retrato de



A obtenção de licenças de construção para as igrejas em Mianmar continua a ser problemática.



Nas aldeias cristãs, a paróquia marca o ritmo do dia a dia dos habitantes.

Aung San Suu Kri ao lado de Nelson Mandela, Lech Walesa e Sitting Bull. Nas eleições de Novembro de 2020, o seu partido, a Liga Nacional para a Democracia (LND) aumentou a distância em desfavor dos sucessores da junta militar. Começou aí, provavelmente, a razão que iria levar os militares a protagonizarem o Golpe de Estado.

A fina silhueta desta mulher de sorriso enigmático apareceu nas primeiras páginas dos jornais de todo o mundo mas, fora do seu país, junta-se-lhe, no entanto, uma sombra. Porque desde 2017, Mianmar está associado à terrível repressão de que são vítimas as populações Rohingya, essencialmente muçulmanas, na parte ocidental do país. No seguimento dos abusos exercidos pelos nacionalistas birmaneses, maioritariamente budistas, apoiados pelo exército do país, centenas de milhares de rohingya tiveram de fugir e milhares foram massacrados.

UM ÍCONE RACHADO

Assim, a Dama, laureada com o prémio Nobel da Paz, não se manifesta sobre esta questão. Quando se espera uma denúncia firme e clara destes crimes, ela cala-se.

Perante o Tribunal Internacional de Justiça de Haia, na Holanda, afirmou a 11 de Dezembro de 2019 que a apresentação da situação em tribunal estava incompleta, era enganadora e parecia defender a política do seu país.

A sua popularidade no seu país não foi afectada por este silêncio. Tudo se passa como se a questão dos Rohingya, conhecida no mundo inteiro, desaparecesse uma vez cruzadas as fronteiras de Mianmar. O Pe. Amal, jesuíta indiano que trabalha neste país há 13 anos, tem mais vontade de falar dos conflitos que continuam com alguns exércitos étnicos, como os Kachins, do que dos Rohingya. Depois de 2011, o cessar-fogo assinado entre o exército birmanês e o exército da independência do Kachin foi interrompido. Durante o confronto que se seguiu, 100 mil pessoas foram deslocadas e pelo menos 66 igrejas foram destruídas.

Oração

Para que os Cristãos em Mianmar sejam um exemplo a seguir no respeito e boa convivência com a minoria étnica Rohingya, nós Te pedimos Senhor.



Tal como os seus compatriotas, os Católicos birmaneses apreciam as procissões com cores vivas.

UMA PEQUENA IGREJA QUE CRÊ

Estas tensões persistentes não impedem a pequena Igreja Católica Birmanesa de se mostrar muito activa no domínio social, de acordo com o Pe. Amal. A Igreja organiza creches, casas de repouso e centros médicos. Mas não existe oficialmente uma escola católica. Para compreender esta situação atípica, devemos recuar a 1965. Nessa altura, o general Ne Win, que estava no poder, decidiu nacionalizar todas as estruturas cristãs e expulsar os religiosos de nacionalidades estrangeiras.

Sempre optimista, o Pe. Amal comenta: “Estas medidas drásticas tiveram um efeito positivo. Levou os Birmaneses a contar com as suas próprias forças para montar a sua Igreja”. Os recenseamentos demonstram que as medidas do general não asfixiaram os Católicos birmaneses. Eram 350 mil em 1962, dos quais 120 padres e 300 religiosos. Hoje, cerca de 800 mil birmaneses dizem-se católicos e contam-se 855 padres, 1816 religiosos e 2638 catequistas, calcula o Pe. Amal. É certo que os paroquianos birmaneses precisariam de um clero

mais numeroso, mas a sua evolução testemunha o dinamismo da sua comunidade.

Em Agosto de 2017, o Cardeal Bo de Yangoon ousou pedir ao Estado a restituição de cerca de 80 estabelecimentos escolares retirados em 1965. “Foram confiscados pela força das armas”, lembra. Ora, a educação representa uma questão da maior importância para o país que se abre de novo ao mundo. Nos anos 50, Mianmar era considerado o país do Sudeste Asiático que beneficiava do melhor nível escolar e hoje encontra-se longe disso. A Mademoiselle Lucrecia, birmanesa, que tem a cargo a educação junto da Conferência Episcopal Birmanesa, lembra-nos: “a dura realidade é que a nação saiu de meio século de isolamento. A educação católica, que foi florescente, tem necessidade de um renascimento planeado com realismo.”

Apesar de oficiosamente, existe um ensino católico que envolve actualmente sobretudo as classes mais baixas, mas que se dirige a alunos de todas as religiões. Uma situação “muito encorajante” de acordo com a opinião de Mademoiselle Lucrecia

que espera que esta educação venha a participar na promoção do bom entendimento entre as diversas etnias que compõem o seu país. Tal como a divisão dos Católicos, estes ensinamentos dirigem-se principalmente às etnias minoritárias mal servidas pela administração birmanesa.

Oração

Para que a Igreja Católica continue a desempenhar um papel fundamental na construção da sociedade e da nação de Mianmar, nós Te pedimos Senhor.

CONFINAMENTO RIGOROSO

O Pe. Bruno Delorme é o quarto padre das Missões Estrangeiras de Paris (MEP) a voltar a Mianmar depois das expulsões de 1965. O padre, que se inicia em Yangoun, a capital económica, nas subtilezas da língua birmanesa, vive confinado como a maior parte dos seus novos paroquianos, devido à pandemia da Covid 19. “Mesmo no Natal, não foi possível deixar a cidade... as Missas públicas foram autorizadas, mas apenas para uma assembleia de 30 pessoas”, conta-nos. Esclarece que, neste ponto, os Cristãos não foram submetidos a um maior confinamento do que outras religiões. O Estado birmanês decidiu até suprimir a festa do Thingyan, a festa da água e do ano novo birmanês, de inspiração budista e muito popular.

No meio do caos que reina no país desde o golpe de Estado, existem marcas de hostilidade para com os Cristãos que se manifestam subtilmente. Pode ser através de obstáculos burocráticos ou uma pressão social que dificulta a reunião pública para

o culto ou a obtenção de licença para a construção de igrejas. Apesar de existirem estes casos de fricção, o Pe. Bruno Delorme assegura que a visita do Papa Francisco em 2017 ficou na memória e melhorou a reputação da comunidade católica birmanesa. Que vive em boas relações com os seus novos vizinhos que descreve como pessoas “engenhosas, acolhedoras e altruístas”. Um sinal: no pior momento da crise da Covid 19, na Primavera de 2020, era publicamente conhecido que para ter uma boa refeição era necessário ter um teste positivo. As famílias ricas do país apoiaram grandemente os dispensários e hospitais, a ponto de terem financiado integral e generosamente as cantinas de todas estas instituições!

Oração

Para que Mianmar se torne cada vez mais um exemplo de tolerância e respeito inter-religioso, nós Te pedimos Senhor.

MOSAICO DE ETNIAS

Mianmar tem recenseadas oficialmente 135 etnias que totalizam uma centena de línguas e dialectos. Para além dos Bamar, que constituem a etnia maioritária e que residem nas planícies centrais do país, há outros grupos importantes que se repartem pelas regiões fronteiriças, muitas vezes montanhosas. Trata-se, entre outros, dos Shan, Karen, Karenni, Mon, Kachin, Chin.... É destes grupos minoritários, muitas vezes de tradição animista, que se conta o maior número de conversões ao Cristianismo.

A person with reddish hair, seen from behind, sits on a grassy hillside. They are looking out over a vibrant blue lake nestled in a valley. In the background, majestic mountains with patches of snow rise against a clear sky. The overall scene is peaceful and scenic, suggesting a vacation or a moment of reflection in nature.

ORAÇÃO PARA O TEMPO DE FÉRIAS

Senhor, seja este o tempo de nos relançarmos em aliança mais pura com o real convictos daquilo que a hospitalidade paciente e fraterna do mundo em nós revela.

Que saibamos apreciar a imediatez flagrante em que a vida se dá, mas também as suas camadas profundas, escondidas, quase geológicas. Que no instante e na duração saibamos escutar, hoje e sempre, o vivo, o desperto, o fremente e o seu esperançoso trabalho.

Recebe, de nós, a aurora e o verde azulado dos bosques. Recebe o silêncio intacto dos espaços. Recebe a música oceânica do vento.

Mas recebe igualmente a marcha desencontrada da história, o desenho inacabado da nossa conversa terrena, esta espécie de parto que, entre dor e alegria, nos une.

Sejam os nossos quotidianos gestos mergulhados na vivacidade da troca, abertos ao que de todos os pontos da humanidade e do mundo converge, impelido pelo teu Espírito.

Que a frágil chama de amor hoje acesa ilumine tudo por dentro: desde o coração da menor partícula à vastidão das leis mais universais. E tão naturalmente invada cada elemento, cada mola, cada liame, florescendo e amadurecendo toda a vida que em nós vai germinar.

Nossa Senhora Desatadora dos Nós

22 de Agosto



Na década de 80, quando os Argentinos estiveram sob uma ditadura militar, o Padre Jorge Bergoglio, em virtude dessa circunstância, esteve algum tempo na Alemanha, aproveitando para fazer uma actualização teológica. Triste e longe do seu país, visitava com frequência uma igreja perto da residência onde estava. Numa dessas visitas, despertou-lhe a atenção uma mulher que rezava em espanhol, com um sotaque sul-americano, e meteu conversa com ela. Trocaram algumas palavras, mas a mulher não lhe deu grande atenção. Fervorosamente, continuou as suas orações, olhar fixo no retábulo do altar. Bergoglio seguiu o olhar da devota e deu-se conta duma representação de Nossa Senhora que ele não conhecia. Insistiu com a mulher, que lhe disse que era a imagem de **Nossa Senhora Desatadora dos Nós**, que desatava os “nós” das nossas vidas. A verdade é que se estabeleceu logo uma grande empatia entre a imagem e o Padre Jorge Bergoglio. No regresso à Argentina, divulgou esta invocação de Nossa Senhora através de uns “santinhos” que levou da Alemanha.

O sucesso daqueles “santinhos” junto dos fiéis foi tal, que a 8 de Dezembro de 1996 foi entronizada na igreja paroquial de San José del Talar em Agronomía, Buenos Aires, uma cópia da pintura original, feita por Ana Betta de Berti. Desde então, milhares de peregrinos passaram a ir em romaria à igreja, que se transformou num pequeno Santuário, para venerar aquela representação de Nossa Senhora e pedir a sua intercessão na resolução dos problemas causados pelos nós que o maligno ata em nossas vidas. No dia 8 de cada mês ocorre uma manifestação de fé popular em honra de **Nossa Senhora Desatadora dos Nós**, sendo a festa principal celebrada no dia 8 de Dezembro, embora, noutras igrejas onde a devoção chegou, se celebre a 15 de agosto.

Numa entrevista à Rádio Vaticano, o reitor da Catedral de Buenos Aires, Padre Alejandro Russo, revelou que o Papa Francisco, mesmo depois de já ser Cardeal, fazia questão de responder pessoalmente a todas as cartas que recebia. Geralmente, juntava ao cartão que escrevia, uma pagela de Nossa Senhora Desatadora, que utilizava também para mandar as Boas Festas ou os votos de Santa Páscoa.

Durante a recente visita apostólica do Papa Francisco à Bolívia, os bispos deste país ofereceram-lhe um báculo, feito pelos artesãos de Dom Bosco, no qual estava a imagem de **Nossa Senhora Desatadora dos Nós**. O Papa usou-o na Missa a que presidiu na Praça do Cristo Redentor, em Santa Cruz.

O retábulo original é venerado desde 1706 em Augsburg, na Alemanha, e o seu nome original é Nossa Senhora do Knotenlöserin (“Knot” significa nó, “Löser” ou “Löserin”, desfazer, desatar, desarmar, apagar). O ícone, de estilo barroco, foi pintado no Ano 1700 pelo artista Johann Melchior Georg Schmittner e foi entronizado na antiga igreja Saint Peter Am Perlach. O autor inspirou-se na célebre frase de Santo Irineu, Bispo de Lyon, no séc. III: **“Eva atou o nó da desgraça para o género humano; Maria, por sua obediência, o desatou”**. Por causa destas palavras inspiradas de Santo Irineu, Johann Schmittner concebeu um quadro onde Nossa Senhora aparece entre o céu e a terra, coroada com 12 estrelas, e com a lua debaixo dos pés, como no texto do Apocalipse. Acima dela, o Espírito Santo reflecte a Sua luz. Do lado esquerdo da Virgem, **um anjo entrega-Lhe uma fita com nós grandes e pequenos, apertados e frouxos, separados, uns, emaranhados, outros. Os nós simbolizam o pecado original e nossos pecados actuais, que nos afastam de Deus, dos irmãos e nos tornam irreconhecíveis a nós próprios. Quais as consequências? Inquietação, tristeza, dor, dissensões, falta de paz... Do lado direito das mãos de Maria, a fita aparece sem nós, porque Ela os desfez, e desce assim, lisa, até às mãos de outro anjo. Graças ao poder libertador das mãos de Maria, a vida da graça é recuperada e de novo experimentamos a misericórdia e a comunhão de vida com Nosso Senhor.**

Na parte debaixo da pintura, sob os pés da Virgem Maria, há uma referência ao livro de Tobias (6,13). Através da oração, do jejum, da ajuda e do poder de Deus, Tobias liberta Sara daquela maldição demoníaca que provocou a morte sucessiva dos seus sete maridos na noite de núpcias, e casa-se com ela. Para que a relação de um casal ou entre irmãos aconteça verdadeiramente, é preciso desatar os nós que a impedem.

Desde que o quadro foi colocado na capela de Augsburg, Nossa Senhora Desatadora dos Nós é invocada como a Mãe que desata os nós do pecado e das situações que ensarilham e estrangulam as nossas vidas. Hoje, devido às notícias de graças sobre graças recebidas através da oração a Nossa Senhora Desatadora dos Nós, e também à devoção que por Ela nutre o Papa Francisco, a devoção espalhou-se por todo o mundo. E onde quer que se leve a devoção, as graças acontecem. Nossa Senhora desata os nós da vida das pessoas, trazendo liberdade, realização e felicidade.

Assim será por certo, a partir de agora, na Basílica dos Mártires [em Lisboa].

O dia da festa passará a ser no dia 22 de Agosto, coincidindo a **“Novena Infalível de Nossa Senhora Desatadora dos Nós”**, com início a 13 de Agosto, com a oitava da solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria.



OS DEZ MANDAMENTOS

CAPÍTULO II - AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO

6º MANDAMENTO: Não cometer adultério

487. Qual a missão da pessoa humana em relação à própria a identidade sexual?

Deus criou o ser humano como homem e mulher, com igual dignidade pessoal, e inscreveu nele a vocação ao amor e à comunhão. Compete a cada um aceitar a sua identidade sexual, reconhecendo a sua importância para a pessoa toda, bem como o valor da especificidade e da complementaridade.

488. O que é a castidade?

A castidade é a integração positiva da sexualidade na pessoa. A sexualidade torna-se verdadeiramente humana quando é bem integrada na relação pessoa a pessoa. A castidade é uma virtude moral, um dom de Deus, uma graça, um fruto do Espírito.

489. O que supõe a virtude da castidade?

Supõe a aprendizagem do domínio de si, que é uma pedagogia de liberdade humana aberta ao dom de si. Para tal fim, é necessária uma educação integral e permanente, através de etapas graduais de crescimento.

490. Quais os meios que ajudam a viver a castidade?

São numerosos os meios à disposição: a graça de Deus, a ajuda dos sacramentos, a oração, o conhecimento de si, a prática duma ascese adaptada às situações, o exercício das virtudes morais, em particular da virtude da temperança, que procura fazer com que as paixões sejam guiadas pela razão.

491. Como é que todos são chamados a viver a castidade?

Todos, seguindo Cristo modelo de castidade, são chamados a levar uma vida casta, segundo o próprio estado de vida: uns na virgindade ou no celibato consagrado, forma eminente de uma mais fácil entrega a Deus com um coração indiviso; os outros, se casados, vivendo a castidade conjugal; os não casados vivem a castidade na continência.

492. Quais os principais pecados contra a castidade?

São pecados gravemente contrários à castidade, cada um segundo a natureza do objecto: o adultério, a masturbação, a fornicação, a pornografia, a prostituição, a violação, os actos homossexuais. Estes pecados são expressão do vício da luxúria. Cometidos contra os menores, são atentados ainda mais graves contra a sua integridade física e moral.

493. Porque é que o sexto mandamento, que diz “não cometerás adultério”, proíbe todos os pecados contra a castidade?

Embora no texto bíblico se leia “não cometerás adultério” (Ex 20,14), a Tradição da Igreja segue integralmente todos os ensinamentos morais do Antigo e Novo Testamento, e considera o sexto mandamento como englobando todos os pecados contra a castidade.

494. Qual a missão das autoridades civis em relação à castidade?

As autoridades civis, obrigadas a promover o respeito pela dignidade da pessoa, devem contribuir para criar um ambiente favorável à castidade, mesmo impedindo, com leis apropriadas, a difusão de algumas das chamadas graves ofensas à castidade, para proteger sobretudo os menores e os mais débeis.

495. Quais os bens do amor conjugal a que a sexualidade se ordena?

Os bens do amor conjugal, que para os baptizados é santificado pelo sacramento do matrimónio, são: a unidade, a fidelidade, a indissolubilidade e a abertura à fecundidade.

496. Qual o significado do acto conjugal?

O acto conjugal tem um duplo significado: unitivo (a mútua doação dos esposos) e procriador (a abertura à transmissão da vida). Ninguém deve quebrar a conexão inquebrável que Deus quis entre os dois significados do acto conjugal, excluindo um deles.

497. Quando é que a regulação dos nascimentos é moral?

A regulação dos nascimentos, que é uma componente da paternidade e maternidade responsáveis, é objectivamente conforme à moralidade quando é realizada pelos esposos sem imposições externas, nem por egoísmo, mas com base em motivos sérios e o recurso a métodos conformes aos critérios objectivos da moralidade, isto é, com a continência periódica e o recurso aos períodos infecundos.

498. Quais os meios imorais na regulação dos nascimentos?

É intrinsecamente imoral toda a acção – como, por exemplo, a esterilização directa ou a contracepção – que, na previsão do acto conjugal ou na sua realização ou no desenvolvimento das suas consequências naturais, se proponha, como objectivo ou como meio, impedir a procriação.

499. Porque é que a inseminação e a fecundação artificiais são imorais?

São imorais porque dissociam a procriação do acto com que os esposos se entregam mutuamente, instaurando assim um domínio da técnica sobre a origem e o destino da pessoa humana. Além disso, a inseminação e a fecundação heteróloga, com o recurso a técnicas que envolvem uma pessoa estranha ao casal dos esposos, prejudicam o direito do filho a nascer dum pai e duma mãe conhecidos por ele, ligados entre si pelo matrimónio e tendo o direito exclusivo a tornarem-se pais, só um através do outro.

500. Como deve ser considerado um filho?

O filho é um dom de Deus, o maior dom do matrimónio. Não existe um direito a ter filhos (“o filho exigido, a todo o custo”). Existe, ao contrário, o direito do filho a ser o fruto do acto conjugal dos seus progenitores e o direito a ser respeitado como pessoa desde o momento da sua concepção.

501. Que devem fazer os esposos sem filhos?

No caso em que o dom do filho não lhes tivesse sido concedido, os esposos, esgotados os recursos médicos legítimos, podem mostrar a sua generosidade, mediante o cuidado ou a adopção, ou então realizando serviços significativos em favor do próximo. Deste modo, realizarão uma preciosa fecundidade espiritual.

502. Quais são as ofensas contra a dignidade do matrimónio?

São: o adultério, o divórcio, a poligamia, o incesto, a união de facto (convivência, concubinato) e o acto sexual antes ou fora do matrimónio.

In Catecismo da Igreja Católica: Compêndio

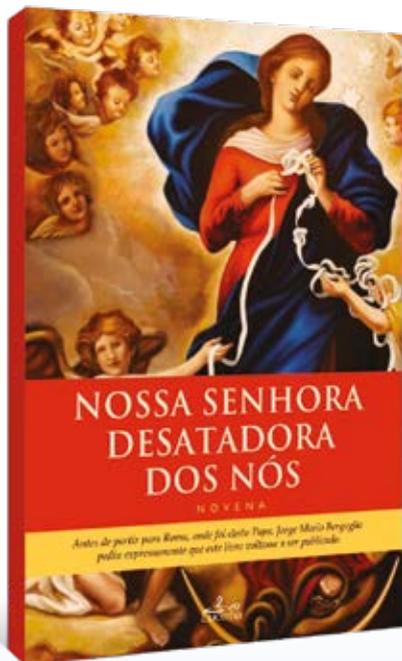
Nossa Senhora Desatadora dos Nós Novena

“**É** a imagem da Nossa Mãe que nos ajuda na nossa caminhada de todos os dias. Ela vem em nosso auxílio, cuida de nós, mostra-nos Jesus e leva-nos até Jesus. A ela encomendamos as nossas dificuldades, os nossos ‘nós’, principalmente os que afectam a vida cristã da nossa família, e sabemos que as suas mãos amorosas de Mãe, cheias de ternura, cuidarão de nós”.

O Papa Francisco, que pediu a reedição deste livro antes da sua partida para Roma, tem um especial carinho por Nossa Senhora Desatadora dos Nós. Unamo-nos ao Santo Padre, pedindo a Nossa Senhora que desate os nós da nossa vida e de toda a humanidade.

Autor: Pe. Anderson Ricardo

96 páginas



Cód. LI211

€ 6,00

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDAÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Paulo Aído, Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © ACN; © J. de Basquiart Revue MEP

CAPA Nossa Senhora Desatadora dos Nós
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt